

051

A ARTE COMO ESPAÇO DE INTERTEXTUALIDADE: A FIGURAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA.

Gisela Link Federizzi, Icleia Maria Borsa Cattani.

Figura, do latim *figura*, é conceituada nos dicionários como forma exterior de um corpo ou de um ser, real ou imaginário (metafísico). Em Artes Plásticas, o termo tradicionalmente designa a representação de um ser humano, ou de um ser vivo. É através das definições de arte figurativa e de figuração que encontramos um conceito mais amplo de figura: arte figurativa é a que retrata, "de qualquer forma, alterada ou distorcida, coisas perceptíveis no mundo visível" ; figuração é a "ação de representar qualquer coisa sob uma forma visível"; apresenta "formas prontamente identificáveis", e "representação reconhecível". Percebemos que os conceitos de figura aceitos atualmente não dizem respeito apenas a seu conteúdo, ao que a figura "representa" ou "expressa", mas também a sua forma, que deve ser legível, visível, inteligível, reconhecível. É comum nos depararmos, ao lermos textos sobre outras épocas da história da arte ocidental, com os termos figuração, narração e representação/ilustração associados. No século XX, esses termos podem andar separados. A pintura de Mondrian, para citar apenas um artista, é simultaneamente "representação rigorosa do espaço" e não-figuração, pois "cada objeto reconhecível" é sistematicamente eliminado desse espaço. O inverso também acontece: na pintura de Marc Chagal, há figuração, mas como "o problema da definição formal da experiência da realidade" não se coloca, não existe representação. Outras questões aparecem em relação aos binômios figuração/narrativa e figuração/expressão. A comunicação levantará algumas destas questões, analisando sua presença e recorrência em obras brasileiras contemporâneas.